

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA AREA DE TURISMO EN CHAPADA DOS GUIMARÃES (MT)

SUISE MONTERIRO LEON BORDEST*

BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORETICA, 16-17 (31-34): 350-351, 1986-1987.
(I ENCONTRO DE GEOGRAFOS DA AMERICA LATINA)

Neste trabalho propões-se estudar da degradação ambiental vista como resultante das relações antagônicas entre homén e a natureza na Chapada dos Guimarães no centro sul motogrossense. Objetiuva-se discutir como os problemas ambientais conmeçam a sirgir devido a apropiação inadequada dos recursos naturais como mercadoria.

A reflexo sobre os problemas de degradação ambiental na área de turismo da Chapada dos Guimarães, cuja exploração ora começa por iniciativa do estado, reafirma o relacionamento dos homens com o meio físico através de relações sociais de produção descomprometidas con a preservação ambiental.

Para este estudo fêz-se uma análise das actividades rurais e da implantação do Terminal Turístico de Salgadeira relacionados à caracterização morfológica e morfodinâmica da área utilizando-se dos recursos da fotointerpretação e trabalho de campo.

1.- ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo, situada a NE de Cuiabá corresponde a um sector de Chapada dos Guimarães caracterizada pelo sopé, front e o topoda cuesta entre 280 e 800 mm de altitude, além de esporões, patares e rampas.

A complexidade geológica, a densidade hidrográfica, a forma de dissecação do relevo tornan a paisagem exótica e de rara beleza, consequentemente de grande interesse para a exploração turística.

Quedas d'água, cavernas e canyons tais como Cachoerinha, véu da novia, salgadeira, Casa de Pedras, Portão do Inferno, resultam da disertação do relevo pelos da bacia do Coixopó facilitada pelo dialclasamento das rochas.

O relevo runiforme, esculpido pela erosão diferencial na bacia sedimentar soerguida, apresenta formas bizarras de cogumelos, taças, chapéus, torres, que aparecem no topo do planalto ou pontilham e depressão que margina as escarpas.

Um setor do front da cuesta cortado pelo instalação de um Terminal Turístico com restaurantes, vestiários, quadras de esportes quiosques, etc.

* Departamento de Geografia, Universidad Federal de Mato Grosso, Cuiabá Brasil

Observa-se aí a expressão concreta do “arranjo espacial” de uma formação econômica social capitalista que reproduz suas relações de produção transformando os elementos da natureza em estoque de recursos naturais como marcadoria.

2.- A DINÂMICA AMBIANTAL DAS BORDAS DA CHAPADA.

Processos morfogenéticos.

No setor das Bordas da Chapada, que constitui uma zona de transição entre o planalto, e a Depressão Cuibana, a presença de pequenos anfiteatros de sopé de encosta favorecem importantes refúgios ecológicos.

Ni veis de patamares estruturais embitem-se nas escarpas do Planalto. Os solos predominantemente arenosos resultantes do retrabalhamento das areias paleozoicas do planalto recobrem-se por vegetação do tipo campo-cerrado a cerrado, que passam a mata de escosta quando revestem sulcos das escarpas. A vegetação herbácea recobre os solos hidromórficos dos alvéolos, enquanto buritis (*Mauritia*, sp) perfilam os pontos de exsudação da água.

Os processos dinâmicos deste setor podem ser traduzidos por lentos movimentos do regolito (rastejamento solifluxão) ou por pequenos desabamentos nas bordas escarpadas e nuas do front da cuesta que expõe estrutura cruzada de rochas intensamente fissuradas. A ação do escoamento pluvial e de erosão regressiva das cabeceiras dos rios colaboram na evolução das encostas.

Os processos morfogenéticos naturalmente lentos se intensificam entretanto, com a ação humana. Neste setor que deveria ser preservado a intervenção antropica através de unímeras atividades, tais como: queimadas anuais, desmatamentos indiscriminados, substituição de vegetação.

A erosão acelerada e a degradação ambiental,

Pela sua topografia, complexidade estrutural, litológica e morfológica a área sugere condições de instabilidade tornando-se susceptível a aceleração dos processos naturais por plantas artificiais, construções, uso de adubos químicos, acumulação de lixo pelos turistas, etc., aceleram os processos naturais provocando a degradação ambiental, que se manifesta por meio de: sacamento de mananciais; desabamentos de encostas, margens de rios e rodovias; Ravinamentos e vorçorocas; Assoreamento de leitos fluviais; poluição do ar; desarmonia paisagística; etc.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um meio tão complexo e instável a conservação é necessária por si mesma também se justifica para evitar processos acelerados de erosão e acúmulo de

sedimentos em consequência da retirada da vegetação ou de processos inadequados de ocupação e uso do solo.

A ausência de medidas concretas para a viabilização da política ambiental, que deixa a apropriação do espaço a critério do consumismo imediatista do capital, permite a continuidade no abuso da agressão de homem contra a natureza.

Tal fato se presencia na construção do Terminal Turístico de Salgadeira, onde a vegetação natural foi totalmente arrasada para dar lugar a uma paisagem artificial provocando implacável desarmonia tanto na feição paisagística como na sua dinâmica natural.

Um ano após a construção do terminal a transformação da paisagem é maior do que a modificação causada em dezenas de anos por outras atividades humanas na área.

As experiências têm demonstrado que só após a total degradação ambiental os órgãos públicos competentes apelam à sua recuperação, gastando fortunas que saem das rendas cada vez mais defasadas da nossa população. Evidencia-se a necessidade de conscientização dos prejuízos que tais impactos causam à natureza e à sociedade.